

# Seminário debateu estratégias «Pró-Futuro de Alcoutim»

Traçar um plano estratégico de desenvolvimento para Alcoutim foi o grande objetivo do seminário «Pró-Futuro de Alcoutim», realizado sábado no Guadiana River Hotel, com organização da associação Amigos Pró-Futuro de Alcoutim.

O evento debruçou-se sobre três eixos de desenvolvimento territorial – atividades económicas; agricultura, florestas e ambiente e Rio Guadiana – na presença de uma audiência repleta, que analisou e incrementou caminhos de aposta nas potencialidades do concelho alcoutinejo.

A sessão de abertura contou com as presenças do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, David Santos, do diretor regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Fernando Severino, do presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Francisco Amaral, e do representante da entidade organizadora e «senador» da vida política nacional, Carlos Brito.



“Os censos de 2011 provocaram o grito de alarme que levou à constituição deste grupo”, declarou o antigo dirigente comunista, citado em comunicado pela autarquia de Alcoutim, referindo ainda que algumas medidas da administração central têm estrangulado e desincentivado o investimento económico no território.

“Um país onde levam mais de 10 anos a aprovar um projeto de investimento privado não é um país sério”, acrescentou Francisco Amaral, referindo-se aos estrangulamentos de alguns instrumentos de ordenamento do território.

O autarca criticou ainda severamente os critérios de atribuição do último Quadro Comunitário de Apoio, que considerou “o Algarve uma região rica e a Andaluzia, mesmo aqui ao lado, um território carenciado”.

Sobre a atribuição do próximo Quadro Comunitário de Apoio, David Santos declarou que há mudanças bastante positivas para o território, como a possibilidade de realizar candidaturas multifundos e inter-regionais, mas também que se avizinha um combate à denominada “política de cidade”, que “com certeza irá contribuir para acentuar as assimetrias”.

O diretor regional de Agricultura e Pescas, Fernando Severino, ressaltou a “pinheirização”, feita há 20 anos, “que tanto foi criticada mas que hoje já se sente pulsar”, garantindo que o projeto contribuiu fortemente para a recuperação económica do nordeste e foi também relevante no combate ao despovoamento, defendendo que a prática de investimento florestal é um pilar fundamental para o desenvolvimento de Alcoutim.

Exemplos de sucesso no desenvolvimento económico e populacional raiano foram trazidos ao debate, nomeadamente o «Projeto Querença» e o trabalho desenvolvido pela ADPM (Associação de Defesa do Património de Mértola).

O rio Guadiana, a cooperação transfronteiriça e o aproveitamento de fundos comunitários foram definidos como apostas basilares «pró-futuro de Alcoutim», “ficando assente a importância de iniciativas, como este seminário, que pressionem e denunciem os referidos estrangulamentos da administração central ao desenvolvimento do concelho e o papel fundamental de uma sociedade civil organizada”, conclui a autarquia.